

# **O CONCEITO DE GENEROSIDADE EM JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Maria do Rosário de Fátima RODRIGUES (Unileste); Fernanda Magalhães CARVALHO (Unileste)

**Introdução:** A generosidade pode ser definida enquanto virtude moral, presente no início da gênese da moralidade. É considerada como a virtude do dom, pois quando se é generoso, nada se reivindica por isso. Só se é verdadeiramente generoso desde que se vá além do interesse, ainda que compreendido e partilhado. Lado a lado, ao amor e ao medo, outros sentimentos devem comparecer na dimensão afetiva do desenvolvimento moral, tais como: confiança, simpatia, indignação e culpa. Desses sentimentos, destaca-se a simpatia, como um dos sentimentos que têm relação com a generosidade.

**Objetivo:** Os objetivos desta pesquisa são: identificar a compreensão de jovens com paralisia cerebral sobre generosidade; favorecer o desenvolvimento desses princípios com a utilização de situações hipotéticas, esboçadas nas histórias; e analisar o papel da generosidade nas suas produções discursivas. **Metodologia:** Participou desta pesquisa uma jovem de 30 anos, com paralisia cerebral. Foi utilizada uma história-dilema relativa a uma situação de conflito entre generosidade e interesse próprio. A seguir foi realizada uma entrevista conforme o método clínico piagetiano, sobre os dilemas das personagens relativos aos sentimentos de generosidade. Na análise das entrevistas utilizou-se as categorias: generosidade, satisfação do próprio interesse e tentativa de conciliação entre generosidade e satisfação do próprio interesse. A justificativa foi categorizada considerando: condições de quem precisava de ajuda, de quem precisava ajudar, com base na reciprocidade ou adiamento da satisfação do próprio interesse. **Resultados:** A participante optou pela generosidade em detrimento do interesse próprio, ao destacar que a personagem da história deveria brincar com a amiga ao invés de ir para a praia. Mas, finalizou a resposta com a tentativa de conciliar a generosidade com o interesse próprio, pela alternativa das personagens ficarem brincando na areia já que uma delas não poderia entrar no mar, fazendo com que ambas se sentissem bem. Ao justificar sua resposta, fez alusão à reciprocidade, ao mencionar a fidelidade entre as amigas como o motivo de sua escolha. Entretanto, ao descrever os sentimentos das amigas, sua justificativa passou a girar em torno das condições de quem precisava tomar a decisão, e ela disse que a personagem que optou pela generosidade ficaria triste enquanto a outra ficaria bem.

**Conclusão:** A presente pesquisa se encontra na fase de discussão de dados. Entretanto, a situação da coleta de dados, se configurou como uma situação oportuna para estudos sobre desenvolvimento moral, por parte da professora e aluna envolvida, sob a ótica da psicologia do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Histórias. Paralisia cerebral. Generosidade.

**Agências de fomento:** FAPEMIG